

PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER A SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIA NUNES DIAS¹; LETICIA SAYURI SUMIDA GUIMARÃES²; DEISI CARDOSO SOARES³; DIANA CECAGNO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – luisa.nunesdiiias@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – leticiaayuris123@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – dceagno@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A promoção da saúde na infância representa uma das mais importantes estratégias para o desenvolvimento integral e saudável das crianças. O Programa Saúde na Escola (PSE), instituído em 2007 pela Portaria Interministerial nº 1.861, configura-se como uma política pública intersetorial entre o Ministério da Saúde e o Ministério da Educação, que visa integrar ações de prevenção, promoção e atenção à saúde no ambiente escolar. Entre seus objetivos estão a melhoria da qualidade de vida, a redução de vulnerabilidades e a formação de hábitos saudáveis desde a infância (Brasil, 2025).

A primeira infância, período que compreende os primeiros seis anos de vida, é marcada por intensos processos de desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, sendo, portanto, uma janela de oportunidades para a construção de hábitos saudáveis que perduram ao longo da vida. Como afirma Duarte *et al.* (2022), os primeiros anos representam um período sensível para a adoção de comportamentos que influenciam a saúde ao longo de toda a vida. Entre os temas prioritários do PSE está a educação em saúde, que envolve o incentivo à higiene pessoal, alimentação saudável, prevenção de doenças e estímulo ao autocuidado desde os primeiros anos de vida. A escola de educação infantil, nesse contexto, torna-se um ambiente fértil para práticas educativas lúdicas e participativas, capazes de sensibilizar e envolver as crianças de forma significativa, sendo, conforme apontam os autores, um espaço privilegiado para a promoção de hábitos saudáveis.

O uso de estratégias interativas, como teatros e jogos, favorece a internalização dos conteúdos e a autonomia das crianças em relação aos cuidados com o corpo. Atividades lúdicas permitem que o aprendizado ocorra de forma prazerosa, despertando o interesse e facilitando a assimilação de práticas saudáveis. Ao vivenciarem situações simuladas e participarem ativamente do processo, as crianças desenvolvem habilidades socioemocionais e cognitivas, além de incorporarem comportamentos preventivos em seu cotidiano (Denardi *et al.*, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma experiência de educação em saúde desenvolvida com crianças de 4 a 6 anos em uma escola municipal de ensino infantil da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul. A relevância desta ação reside na necessidade de consolidar práticas pedagógicas que integrem saúde e educação na perspectiva do cuidado integral à criança.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A ação de educação em saúde foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil Mário Quintana, em Pelotas/RS, no mês de março de 2025, com crianças entre 4 e 6 anos. A fundamentação metodológica da ação esteve baseada em autores que defendem o uso de metodologias ativas e lúdicas para a promoção da saúde infantil. De acordo com Silva *et al.* (2023), o lúdico é um recurso pedagógico eficaz para a promoção da saúde infantil tornando o ensino mais dinâmico e facilitando a maneira de absorver informações, pois por meio da integração e coordenação, estimula-se o aprendizado associativo e desperta a curiosidade.

A atividade foi planejada e executada por um grupo de estudantes da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEN/UFPEL) em parceria com o Projeto Promoção à Saúde na Primeira Infância e a Unidade Básica de Saúde Guabiroba, e buscou promover hábitos de higiene pessoal de forma divertida e acessível. Teve duração aproximada de 30 minutos, sendo realizada uma apresentação teatral lúdica intitulada "A Turma do Bem-Estar".

O objetivo da intervenção foi ensinar, de maneira divertida, hábitos de higiene pessoal relacionados ao cuidado com os dentes, unhas, cabelos e corpo, incentivando a autonomia e a conscientização das crianças. A metodologia adotada baseou-se na utilização de linguagem acessível, expressões corporais, recursos visuais coloridos e música, elementos que favorecem o engajamento e o aprendizado na faixa etária em questão.

O teatro foi dividido em quatro atos, um para cada um dos alunos do grupo para os quais foram atribuídos nomes de personagens. Ato 1 – Higiene Bucal: A personagem Dra. Sorriso ensina a personagem Mariazinha sobre a importância da escovação correta e regular dos dentes para uma boa higiene e prevenção de cáries, utilizando materiais visuais. Ato 2 – Corte de Unhas: A Senhora Tesoura ensina que unhas compridas acumulam sujeira e que devem ser cortadas com frequência, demonstrando qual o tamanho correto do corte. Ato 3 – Píolhos: Capitã Pente explica como manter os cabelos limpos e penteados para evitar infestações. Ato 4 – Banho: Dona Sabonete interage com as crianças sobre a importância do banho diário, com ênfase nos efeitos da sujeira e do cuidado com o corpo.

As crianças foram incentivadas a participar da atividade por meio de perguntas e respostas, além de interações como passar sob um chuveiro feito com papel crepom e cantar músicas educativas. Ao final da atividade, foi entregue um material educativo, para que as crianças pintassem, sobre todos os assuntos abordados com o intuito de uma maior fixação do tema. Ao finalizar a atividade, os materiais utilizados foram doados para a escola EMEI.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade desenvolvida foi considerada efetiva na sensibilização das crianças sobre a importância da higiene pessoal, reforçando o papel da escola como espaço de promoção da saúde. A ludicidade, aliada a uma abordagem acessível e afetiva, permitiu a aproximação entre os conteúdos de saúde e a realidade cotidiana dos alunos, promovendo o aprendizado de forma espontânea e prazerosa.

Percebeu-se, durante a intervenção, o entusiasmo e a participação ativa das crianças, o que evidencia a eficácia das estratégias utilizadas. Além disso, a articulação entre Universidade, escola e unidade de saúde se mostrou um aspecto relevante para o sucesso da ação, favorecendo a integração ensino-serviço-comunidade.

Entre os principais desafios enfrentados, destaca-se a necessidade de adaptação da linguagem e dos recursos ao nível de compreensão das crianças, bem como o planejamento detalhado da atividade para garantir sua fluidez e impacto educativo. Como lição aprendida, ressalta-se a importância do trabalho interprofissional e do uso de abordagens criativas na promoção da saúde desde a primeira infância.

Sugere-se, para futuras intervenções, a inclusão de familiares nas atividades, ampliando o alcance das mensagens educativas e promovendo a continuidade dos cuidados em casa. Além disso, o uso de materiais permanentes, como kits de higiene ilustrativos, pode reforçar o aprendizado e consolidar hábitos saudáveis ao longo do tempo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Programa Saúde na Escola (PSE): política intersetorial entre Saúde e Educação instituída pelo Decreto n.º 6.286, de 5 de dezembro de 2007, atualmente regulamentada pela Portaria Interministerial n.º 1.055, de 25 de abril de 2017**. Brasília, DF, 2025.

DENERDI, A.; KOBBS, V. L.; BENVENUTTI, F. A. Brincadeiras, jogos e a educação física na educação infantil. **Repositório UNINTER**, v. 1, n. 1, p. 1-18, 2022.

DUARTE, A. *et al.* Promoção de estilos de vida saudáveis na primeira infância: A voz de familiares e peritos. **Revista de Enfermagem Referência**, Coimbra, v. VI, n. 1, e21083, 2022.

SILVA, R. L. V da. *et al.* Análise da ludicidade no desenvolvimento motor e aprendizagem. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, São Paulo, v. 9, n. 8, p. 281-297, ago. 2023.